

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. - ANO XI - II Série - Nº 83 - Março de 2005

PÁSCOA 2005

SEMANA SANTA 2005

Seguimos Jesus
porque o Seu Amor
até à morte
é vida para sempre.

Na Vigília Pascal, a celebração mais importante do ano, manifesta-se plenamente o que significa a Páscoa para Cristo e para nós. Nessa noite encontram-se a Quaresma, com os seus quarenta dias de subida e preparação, e a Cinquentena, com as suas sete semanas de celebração gozosa da nova existência de Cristo, até ao Pentecostes.

Dispomo-nos a celebrar com fé a Semana Santa, seguindo o caminho da cruz e da ressurreição de Cristo. Páscoa é a festa de Cristo, que por solidariedade para connosco passou da morte a uma existência nova. É também uma festa nossa, se nos incorporámos n'Ele.

Mas o que celebramos nestes dias é mais o que Deus faz em nós do que aquilo que nós Lhe "oferecemos" ou fazemos. O protagonista será, também este ano, Cristo Ressuscitado, que em todo este caminho quaresmal/pascal nos quer comunicar a Sua vida, a Sua energia, a Sua alegria, a Sua liberdade. A Páscoa quer marcar e envolver toda a nossa existência. Deixemo-nos conquistar por ela.

"Convoco-te para a Missão"



DOMINGO DE RAMOS

Jesus entra triunfalmente em Jerusalém e é aclamado pelas multidões como o Messias.

"Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!"

QUINTA-FEIRA SANTA

Jesus lava os pés aos seus discípulos como sinal da Sua entrega e deixa-nos a Eucaristia para permanecer connosco para sempre.

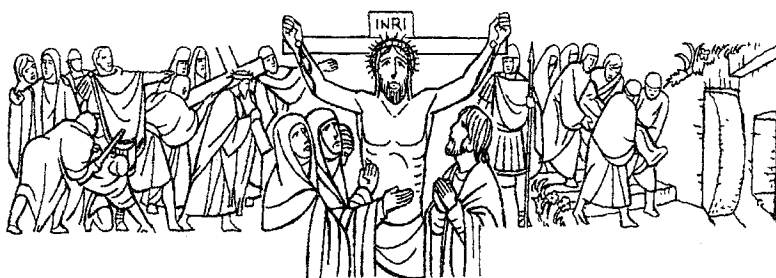
"Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei."



SEXTA-FEIRA SANTA

Jesus é preso, escarnecido e torturado, até à morte na Cruz.

"Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: Eis o homem."



VIGÍLIA PASCAL

Na noite mais longa do ano, celebramos a vitória de Jesus sobre o mal e a morte e que Ele nos abriu o caminho da vida.

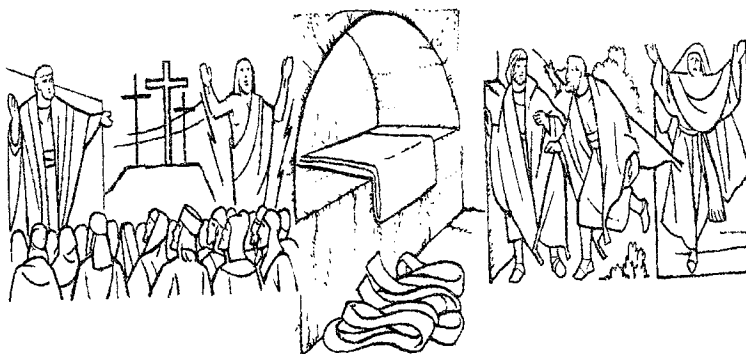
"Não tenhais medo, sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou!"



DOMINGO DE PÁSCOA

Hoje e sempre, Jesus reúne-nos em comunidade e envia-nos a dar testemunho do seu amor.

"Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: 'A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo.'"



PEREGRINAÇÕES...

A peregrinação é uma antiquíssima prática do Povo de Deus. É um exercício de ascese, de vigília, de arrependimento dos pecados e de preparação interior para a conversão do coração. É um "caminho" para Deus.

1. PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Há já algum tempo que o Papa tem motivado e convidado os cristãos a voltarem em Peregrinação à Terra Santa. Também os bispos de muitos países têm incentivado os cristãos das suas dioceses a fazerem a Peregrinação, depois de muitos deles lá terem estado recentemente. Muitos padres e muitas paróquias já começaram no ano passado a fazerem peregrinações. A convite de um operador de Viagens e do próprio Ministério do Turismo de Israel, eu tive a oportunidade de aí ter estado em Janeiro passado e pude comprovar "in loco" que hoje é possível ir à Terra Santa sem qualquer problema. Tudo isto depois do clima de guerra e terrorismo entre Israel e a Palestina desde Setembro de 2000.

Voltar à Terra Santa foi mais uma vez uma experiência emocionante, como se fosse uma primeira vez... Nos lugares santos pudemos mais uma vez encontrarmo-nos com Jesus e com Ele percorrer os passos da Sua Vida. Da Galileia a Jerusalém, de Nazaré a Belém, do Monte Tabor ao Monte do Calvário, das Bem Aventuranças ao Cenáculo... Mais do que visitar ou recordar é actualizar, viver e celebrar a presença de Jesus nas nossas vidas, pois ali a verdadeira e mais profunda experiência é a sensação de que estamos a tocar n'Ele, pisando a terra que Ele pisou. E como isso é importante para a nossa fé...

Além disso pudemos ver tanto da parte dos israelitas como dos palestinianos a ânsia e a preocupação sincera de bem receber e acolher os peregrinos. Por outro lado os cristãos da Terra Santa vivem com muitas dificuldades e precisam da nossa ajuda. E se não forem os peregrinos muitos deles estão condenados à miséria.

Por outro o clima entre israelitas e palestinianos tem-se desanuviado nos últimos meses. Têm sido dados passos significativos para o diálogo e para a paz. Podemos dizer que o a esperança renasce naquela terra...

Neste contexto e respondendo ao apelo do Papa, a nossa Paróquia decidiu realizar uma Peregrinação à Terra Santa, será possivelmente entre os dias 9 e 16 de Agosto deste ano. Dependendo a realização da mesma do número de pessoas interessadas em peregrinar. Quem se quiser "pré-inscrever" ou saber mais informações deve falar comigo.

O Pároco

2. PEREGRINAÇÃO A PÉ A FÁTIMA 4 a 8 de Maio de 2005

A Paróquia está a organizar, mais uma vez, a **Peregrinação a Pé a Fátima**. Sairemos dia 4 pela manhã, faremos o caminho até Azambuja. No dia seguinte, dia 5, caminharemos até Santarém. No dia 6 vamos até Alcanena. Por fim no dia 7 chegaremos finalmente a Fátima. Nesse sábado e domingo participaremos nas celebrações do Santuário e regressaremos a Santo António dos Cavaleiros, no domingo, dia 8, ao fim da tarde.

As pessoas interessadas devem inscrever-se na Secretaria até ao dia 10 de Abril.

3. PEREGRINAÇÃO EM AUTOCARRO A FÁTIMA 8 de Maio de 2005

Vamos também organizar a Peregrinação a Fátima em autocarro. Será no dia 8 de Maio. Partiremos às 7h30, participaremos na recitação do Terço e na Celebração da Eucaristia no Altar do recinto do Santuário. À tarde, depois da Procissão do Santíssimo regressaremos a Santo António dos Cavaleiros. As pessoas devem inscrever-se na secretaria, até ao dia 24 de Abril.

A PÁSCOA

A DÚVIDA DE TOMÉ

- Tu acreditaste, porque Ee viste. Felizes os que acreditam sem terem visto.

Pinta os quadrados com um pontinho e descobrirás!

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---

☀️ ⚡️ 😊 🌀 🎵 💖 ☀️ ○ ☀️ ⚙️ □ 🌀 ⊖ ☀️ 🎵 ☀️ ✚ 🏠 🎵 ☀️

☀️ 😊 🎵 🎵 ◻️ ○ 🔺 🏠 ❤️ ♦️ 🌀 ⊖ ⊕

JUNTO AO LAGO

PARA OS MAIS NOVOS

Noutra ocasião um grupo de amigos de Jesus - alguns apóstolos - estavam a pescar no lago da Galileia. Mas a pesca corria mal. Peixe? Nem vê-lo! Jesus apareceu na praia e gritou:

- Ei! Amigos! Lancem a rede para o lado direito do barco!

Eles assim fizeram. O peixe era tanto que a rede quase se rasgava. Repararam então que era Jesus ressuscitado quem falou com eles e ficaram muito felizes. Pedro atirou-se à água e foi a nadar ter com Ele.

Na praia Jesus esperava-os. Tinha assado peixe nas brasas para eles recuperarem as forças.

Jo. 21, 1 - 14

Estes eram os apóstolos que estavam a pescar:

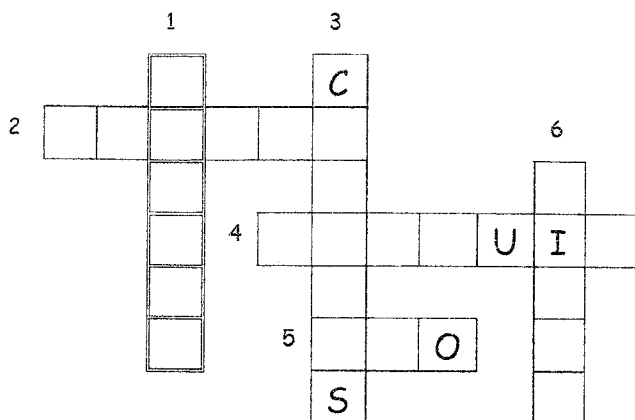
Simão Pedro, Tomé, Natanael, Tiago, João. E havia ainda mais dois.

Encontra estes nomes na "sopa de letras".



A	Z	E	R	G	K	I	O	P	S	A	E	D
N	A	T	A	N	A	E	L	S	T	M	O	É
C	F	U	S	D	K	J	G	C	G	E	I	P
A	S	I	M	Ã	O	S	P	E	D	R	O	T
A	Z	E	R	G	K	I	O	P	S	A	E	I
F	H	H	J	K	L	M	J	O	Ã	O	E	A
C	F	U	S	T	K	J	G	C	G	E	O	G
A	R	Q	Ã	O	B	U	L	F	A	G	F	O
F	H	H	J	M	L	M	V	H	D	A	S	R
C	F	U	S	É	K	J	G	C	G	É	O	P

Com as pistas que te são dadas ao lado
Descobre aqui símbolos da Páscoa.



1. A maior festa dos cristãos.
2. A cor da Páscoa.
3. São símbolos de vida, pela facilidade com que se reproduzem.
4. Exclamação de grande alegria.
5. Dentro de si tem a vida, que se desenvolve em segredo, tal como Cristo vivo ressuscitou do sepulcro.
6. O seu toque festivo anuncia a ressurreição de Cristo.

A CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

E. Ferreira

«FAZEI ISTO EM MINHA MEMÓRIA»

(Lc 20,10)

«A dimensão eclesial intrínseca da Eucaristia realiza-se todas as vezes que esta é celebrada. Mas com maior razão, exprime-se no dia em que toda a comunidade é convocada para relembrar a ressurreição do Senhor. «A celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no centro da vida da Igreja» (*Catecismo da Igreja Católica*, 2177). De facto, é precisamente na Missa dominical que os cristãos revivem, com particular intensidade, a experiência feita pelos Apóstolos na tarde de Páscoa quando, estando eles reunidos, o Ressuscitado lhes apareceu (*cf. Jo 20,19*). Se o domingo é o dia da fé, é igualmente **o dia da esperança cristã**. De facto, a participação na «ceia do Senhor» é antecipação do banquete escatológico das núpcias do Cordeiro» (*Ap 19,9*). A comunidade cristã, ao celebrar o memorial de Cristo, ressuscitado e elevado ao céu, revigora a sua esperança na «vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador». A esperança cristã, vivida e alimentada com este intenso ritmo semanal, torna-se fermento e luz precisamente da esperança humana.»

Dies Domini, 32.33.38

Como vocação social do homem o serviço à comunidade encontra a máxima afirmação na própria disponibilidade de Jesus Cristo quando de Si mesmo disse que «*não veio para ser servido, mas para servir*» (*Mt 20,28*). A Igreja é o espaço comunitário onde os cristãos se encontram uns com os outros no relacionamento recíproco para o serviço. Este serviço manifesta-se abundantemente em múltiplas perspectivas e é ele que decide as fases de construção de cada homem no caminho da perfeição. Neste capítulo são evidenciadas expressões paradigmáticas ou momentos em que o homem exprime e realiza o seu carácter eclesial. Um deles, elemento aglutinador da comunidade, aquele que a constrói passo a passo, é a **EUCARISTIA** (*cf. LG 11*), que necessariamente difunde a sua acção salvífica que também se manifesta a partir da Liturgia, se expande no amor, se concretiza com carismas e ministérios e tem como pilares, entre outros, o matrimónio e a família e o sentido ecuménico e missionário, elementos todos que se constituem etapas da construção do homem com vista à sua fidelidade e à sua vocação.

A EUCARISTIA É O CENTRO DA VIDA CRISTÃ

«A Liturgia é simultaneamente o cimo para o qual se encaminha a acção da Igreja e fonte de onde promana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo baptismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor.» (*SC 10*)

HOMEM e MUNDO são os dois sinais sensíveis da liturgia. É aqui se atinge o apogeu da relação interdependente que os une desde a criação. Por meio da acção litúrgica, cujo centro polarizador é Jesus Cristo, e para o qual todo o desenvolvimento celebrante se orienta, as realidades do mundo elevam-se à esfera divina: o **homem** e o **trabalho**, o **produto da terra** – pão, vinho, óleo – a **água** e a **luz**, o **tempo** e o **espaço**. E o homem, virado para Deus, com Jesus Cristo presidindo à sua oração, reza, promovendo comunitariamente a sua formação: «**Bendito sejas, Senhor Deus do Universo, pelo pão e pelo vinho, frutos da terra e do trabalho do homem, que hoje vos oferecemos e que para nós se vão tornar pão da vida e vinho da salvação**» (*Da Liturgia Eucarística, no Missal Romano*). **COMEÇA AQUI A EVANGELIZAÇÃO.**

**EVANGELIZAR,
MAIS DO QUE ANUNCIAR,
É INTERVIR NO MUNDO.**

**É POR ISSO QUE A EUCARISTIA É MEMORIAL.
NÃO VIVE DE RECORDAÇÃO.**

Celebra uma presença libertadora
no concreto da história que se faz e se ajuda a fazer.

**ENQUANTO NÃO COMPARTILHARMOS O CHORO E O CANTO DAS MULHERES, DOS HOMENS E DAS CRIANÇAS
DA NOSSA TERRA E DO MUNDO, A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NÃO ACTUALIZA, HOJE, A SALVAÇÃO DE JESUS CRISTO.**

**A CULMINAR A EUCARISTIA DO DOMINGO, A SAUDAÇÃO FINAL «VAMOS EM PAZ E O SENHOR NOS ACOMPANHE»
É O INCENTIVO A CONTINUAR, NA SEMANA QUE COMEÇOU, A CELEBRAÇÃO DO DIA DO SENHOR.**

Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria!
Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria!

(Sl 118,24)

"Convoco-te para a Missão"

Irmã Lúcia, a memória de Fátima

Já passou mais de um mês (foi a 13 de Fevereiro) desde que fomos surpreendidos com a notícia da morte da Irmã Lúcia. Desde esse momento muito se escreveu e falou sobre ela, muitos foram os testemunhos e manifestações de fé, especialmente no dia do seu funeral, que a revelaram não só como uma figura nacional, mas também como uma figura que pertence à Igreja universal.

Do que se disse e escreveu realço dois testemunhos ou reflexões sobre a Irmã Lúcia que me impressionaram pela sua clarividência e profundidade e que transcrevo a seguir: trata-se de parte da homilia, do Senhor Patriarca, D. José Policarpo, na Missa Exequial na Sé Nova de Coimbra no dia do funeral e algumas passagens de um artigo do Senhor Bispo de Aveiro, D. António Marcelino.

Na homilia das exéquias o Cardeal-Patriarca referiu que “na morte desta mulher, qualquer coisa tocou Portugal”. “Quando uma comunidade nacional é capaz de reconhecer na simplicidade de uma religiosa um símbolo que fala a todos, esse é certamente para nós um sinal de esperança”. D. José Policarpo fez questão de vincar que “a morte da Irmã Lúcia é um momento de comoção” aos quais “poucos portugueses ficaram indiferentes”.

“A Lúcia certamente terá perguntado a Nossa Senhora: e Vossemecê, o que quer deste Portugal, desta terra de Santa Maria?”, afirmou o Cardeal-Patriarca, num momento que a assembleia sublinhou com uma salva de palmas.

D. José Policarpo referiu que, com a Irmã Lúcia viva, os acontecimentos de Fátima eram nossos contemporâneos. “A sua morte marca uma fronteira. A partir deste momento, Fátima é uma grande mensagem, tradição espiritual que nós recebemos de gerações e gerações de peregrinos, penitentes e orantes que tomaram a sério, contra tudo e contra todos, a simplicidade de uma mensagem”, apontou.

“Querida Lúcia, eu quero pedir-lhe para nos levar para o Céu.

- Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.

- Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

- Não filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

13 de Junho de 1917 (Diálogo entre Lúcia e Nossa Senhora, in Memórias da Irmã Lúcia)

Foi tendo em conta esta passagem das memórias da Irmã Lúcia que o Cardeal-Patriarca dedicou uma parte da sua homilia a falar da simplicidade e da fidelidade da Vidente no cumprimento da sua missão.

“O que de extraordinário aconteceu na vida desta mulher insere-se na normalidade da vocação cristã”, considerando que, em caso contrário, correria o risco de não ser verdadeira.

Falando numa eleição de predilecção, o Patriarca venceu que, na vida dos cristãos, essa vocação nasce “numa experiência do divino tão forte que não a podemos ignorar”.

“Quando um projecto de Deus é anunciado com tal clareza, só me resta procurar segui-lo e ser-lhe fiel”, frisou.

D. José Policarpo indicou que a uma vocação corresponde uma missão, como no caso dos pastorinhos. “A maneira como Lúcia narra nas suas memórias as aparições deixa claro que a visita inesperada do céu é entendida como uma missão, algo que o Senhor tinha para lhes pedir”, recorda.

O Cardeal-Patriarca disse ainda que “há uma parte da sua missão que ela levou para o céu: penitência, conversão e contemplação”. “Estamos comovidos, não tanto porque ela morreu, mas porque hoje, entre Fátima e o Céu, uma nova ponte se estabeleceu”, assegurou

Testemunho de D. António Marcelino

A Irmã Lúcia foi uma humilde religiosa carmelita que não se colocou nos bicos dos pés para evocar a condição privilegiada de ter sido escolhida pelo céu para uma missão que ela levou generosamente até ao fim.

Discreta, sem contacto directo com o exterior, como exigia a sua condição de contemplativa, não indo a Fátima ao longo de uma vida de muitas dezenas de anos, senão quando os Papas foram peregrinos deste santuário.

Sem pergaminhos de uma cultura humana assinalável, nem de um prestígio social a dar nas vistas, a sua morte fez olhar meio mundo para ela e soltarem-se sentimentos diversos, de proximidade, de gratidão e de paz. Para além do mistério que a tocava e envolveu a sua vida de serenidade e de sentido, a fidelidade a Deus, ao seu dom e ao seu projecto, marcaram, na sua simplicidade, a sua verdadeira grandeza.

Fizeram-se comparações para sublinhar a riqueza da sua vida ou para a comparar com outras vidas, porventura mais vistosas e conhecidas. Desnecessariamente, porque as pessoas não valem por comparação ou pelo juízo de quem as vê de fora. Cada pessoa vale por si. É o modo como se viveu que a credencia publicamente e, mais ainda, sobrenaturalmente. Ninguém se compara a ninguém. Cada um só se pode comparar ao que dele é legítimo esperar. Ao sublinhar o valor de uma vida que entrou no património do povo a que pertenceu, sublinhase o valor de quem foi fiel à sua história, e viveu essa vida sendo, de qualquer modo, útil aos outros.

Possa haver, neste ponto, tanto omissões, como exageros. Uma coisa é certa: há vidas que emergem sem patrocinadores. Elas são de todos.

Fátima impôs-se à Igreja e ao mundo por caminhos que nada tiveram a ver com projectos programados. É a história, sem preconceitos, que o diz, de modo muito claro. Na sua luz, aparece, a envolver o favor divino, a grandeza inocente das crianças, o sentido positivo da pobreza e do apagamento, o apelo à necessidade de conversão interior, o testemunho de simplicidade de um povo crente. Francisco e Jacinta partiram cedo e voltaram de novo. O povo entendeu o seu regresso e exultou. Lúcia ficou. A sua vida escondida foi agora uma vida exaltada. O Evangelho profetizara nesse sentido. Uma ponte com o céu, enriqueceu a terra. O povo entendeu.

“Convoco-te para a Missão”

HORÁRIOS DAS CELEBRAÇÕES

SÁBADO, 19 de Março

17:00h

18:30h

- Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos – Torres da Bela Vista
- Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos



DOMINGO DE RAMOS, 20 de Março

(Não haverá a missa das 10:15h)

09:00h

10:45h

11:30h

18:30h

- Eucaristia com Benção dos Ramos
- Benção dos Ramos na Escola Primária, Francisco de Bulhões.
- Procissão em direcção à Igreja (Av. Carlos de Andrade, Av. Conde de Avranches, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial)
- Eucaristia
- Eucaristia com Benção dos Ramos

TERÇA-FEIRA, 22 de Março

10:30h – 12:30h e 16:30 – 18h30h

18:30h

- Confissões (Sacerdotes de fora da Paróquia)
- Eucaristia

QUARTA-FEIRA, 23 de Março

18:30h

- Eucaristia

QUINTA-FEIRA, 24 de Março

(Não haverá a missa das 18:30h)

10:00h

21:30h

- Missa Crismal - Sé Patriarcal de Lisboa
- Eucaristia da Ceia do Senhor
- Adoração Eucarística até às 24:00h.

SEXTA-FEIRA, 25 de Março

15:00h

17:00h

- Via-Sacra - Entre as Torres da Bela Vista e a Igreja
- Percurso: Torres da Bela Vista - Junto ao Centro Comercial Planalto, R. Abel Teixeira Pinto, Av. António Sérgio, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Av. D. Sebastião, Av. D. Luis de Menezes, Av. Carlos de Andrade, Av. Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.
- Liturgia da Paixão e Morte do Senhor

SÁBADO, 26 de Março

10:00h

21:30h

- Oração de Laudes e Unção dos Catecúmenos
- VIGÍLIAPASCAL

DOMINGO DE PÁSCOA, 27 de Março

(Não haverá a missa das 09:00h)

10:15h

11:30h

18:30h

- Eucaristia
- Eucaristia
- Eucaristia

Comunidade em Movimento, SUGERE-TE:

Aceita que a luz da Ressurreição de Cristo te invada e que, por teu intermédio, Deus permanece no mundo!

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

EMAIL: paroquia.sac@mail.pt

EMAIL: comunidade.movimento@mail.pt

"Convoco-te para a Missão"